

Memorando 3- 27.056/2025

De: SIDNEI R. - BCPREVI - CI

Para: BCPREVI - CI - Comitê de Investimentos - A/C João K.

Data: 30/07/2025 às 18:27:58

Setores envolvidos:

BCPREVI, SPU - DCC - DFOAU, SEFAZ - CPMBBC, SEMAM - CFUNDEMA, BCPREVI - DC, BCPREVI - CI

Relatório Comitê de Investimentos de 2025

Boa tarde,

Segue Relatório referente ao mês de MARÇO - 2025 para assinaturas.

[Gabriele Renata Vassolowski - BCPREVI - DC](#), e [Luciana Maria Nardini - BCPREVI](#), favor após assinaturas, providenciar a publicidade em nosso site, bem como o envio ao presidente do Conselho fiscal do BCPrevi.

Att,

—

Sidnei Riquetta

contador

CRC/SC 029.989/O-1

Anexos:

RELATORIO_03_2025_PRO_GESTAO.pdf

RELATÓRIO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS BCPREVI

MARÇO - 2025

1. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DA META POR SEGMENTO

A partir da análise da rentabilidade da carteira do BCPREVI, por segmento (renda fixa e renda variável) é possível verificar o quanto cada segmento contribui para o cumprimento da meta atuarial.

Com base no mês de MARÇO de 2025, conforme tabela abaixo, a renda fixa apresentou rentabilidade positiva de (R\$ 12.317.755,70 - 1,60%), a meta atuarial do mês foi de 0,93%, (meta em reais = R\$ 7.159.399,26), o resultado do mês ficou superavitário em relação a meta do mês em R\$ 5.158.356,44, “0,67%”; sendo que no acumulado de doze meses, a meta em reais é de R\$ 75.843.283,15, a rentabilidade está positiva em R\$ 50.121.281,65, gerando uma falta de R\$ -25.722.001,50 na persecução da meta atuarial neste segmento, sendo que a atual composição da carteira em ativos de renda fixa totaliza um investimento de R\$ 776.547.844,61 sendo 74,34% da carteira total.

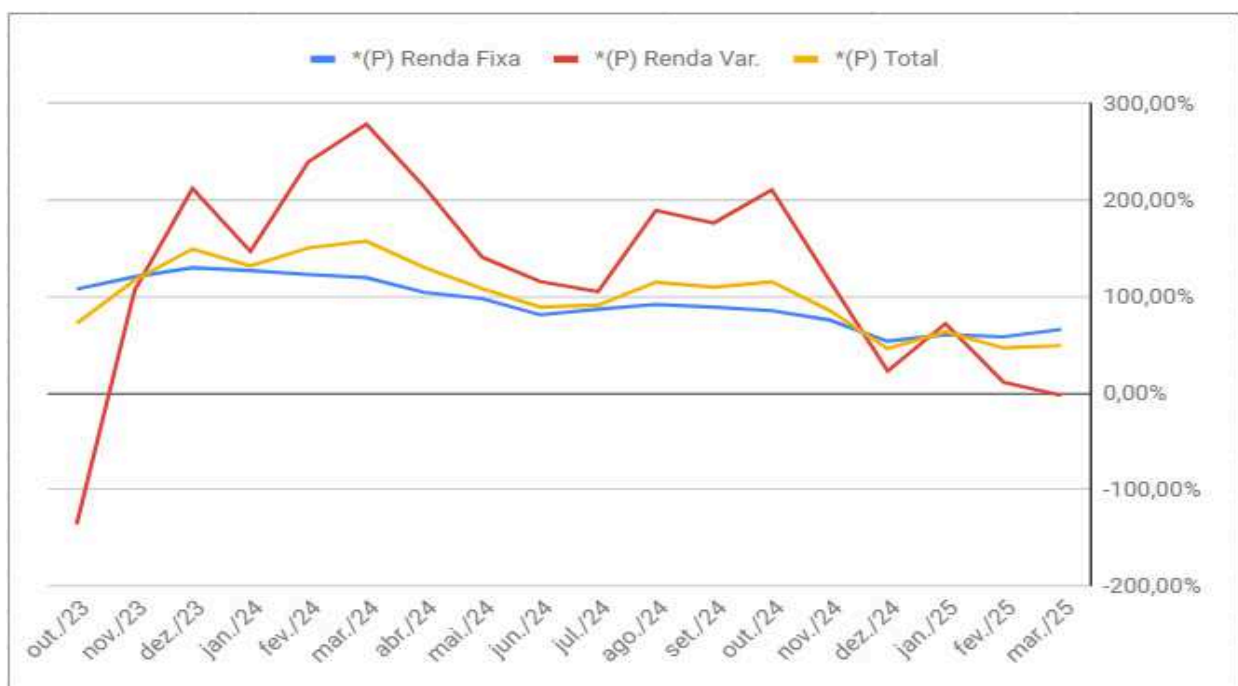
RESULTADO				META ATUARIAL		CUMPRIMENTO DA META “MÊS”		CUMPRIMENTO DA META “12 MESES”	
APLICADO (R\$)		RENTABILIDADE		%	R\$	%	R\$	%	R\$
		%	R\$						
R. FIXA	776.547.844,61	1,60	12.317.755,70	0,93	7.159.399,26	0,67	5.158.356,44	49,18	-25.722.001,50
R. VARIÁVEL	267.978.259,56	-0,12	-311.829,56		2.444.572,47	-1,05	-2.756.402,03	-2,61	-25.409.758,36
TOTAL	1.044.526.104,17	1,16	12.005.926,14		9.603.971,72	0,23	2.401.954,42	49,18	-51.131.759,86

Para o segmento de renda variável o BCPREVI possui um total investido de R\$ 267.978.259,56, “25,66%” da carteira. O rendimento desta classe de ativos para o mês de março de 2025, foi negativo de R\$ -311.829,56, ficando inferior à meta atuarial do mês em “-1,05%”, R\$ -2.756.402,03. No acumulado de doze meses, a rentabilidade é negativa de R\$ -646.771,38, (-2,61% da meta), a meta é de R\$ 24.762.986,98, uma falta de R\$ -25.409.758,36, conforme tabela acima.

Quanto a carteira de renda variável cabe uma análise mais de médio e longo prazo para avaliação da sua performance, e neste sentido vamos avaliar sua performance considerando sempre os 12 (doze) meses anteriores em relação à meta atuarial também de 12 (doze) meses:

* (P)	Mar/25	Fev/25	Jan/25	Dez/24	NOV/24	OUT/24
* (P) Renda Fixa	66,09%	58,26%	60,62%	53,64%	75,71%	85,42%
* (P) Renda Var.	-2,61%	11,30%	72,13%	22,89%	116,56%	210,94%
* (P) Total	49,18%	46,70%	63,44%	46,12%	85,57%	115,44%
SET/24	AGO/24	JUL/24	JUN/24	MAI/24	ABR/24	MAR/24
89,20%	91,92%	86,92%	81,12%	97,98%	104,39%	119,78%
176,35%	189,36%	105,02%	115,50%	140,87%	213,60%	278,83%
109,96%	115,05%	91,21%	89,26%	108,19%	130,37%	157,54%

*Performance em 12 meses em relação à Meta de 12 meses.



Da tabela acima se extrai análises importantes, até outubro de **2023**, a renda variável entregava “menos” -136,30% em relação à meta atuarial, e com a excelente performance de novembro e dezembro de 2023, esta mudou drasticamente para o positivo, passando para 103,35% e 212,07% da meta atuarial respectivamente, assim, demonstra-se a importância de se manter posicionado nesta classe, pois devido a alta volatilidade, ela pode entregar a rentabilidade esperada em um período curto de tempo sem que se possa prever o *time* exato.

Ocorre que, nesta análise de 12 meses, à medida que o mês de novembro e dezembro de 2023, os quais performaram muito bem, saem da análise, o cumprimento da meta começa a diminuir. O *rally* esperado do final de ano de 2024 da bolsa, acabou não acontecendo, comprometendo significativamente a performance da carteira. Assim como no mês de janeiro, no mês de fevereiro, este movimento esperado para o mercado de renda variável, persebe-se que está dependente da combinação de diversos fatores macro, microeconômicos e políticos.

O mercado está no aguardo de sinalização de controle de gastos públicos e endividamento por parte do governo; possível sinalização de início de cortes de juros nos Estados Unidos, bem como maiores entendimentos sobre as novas políticas do atual governo Donald Trump, e ainda há os conflitos geopolíticos espalhados pelo mundo, principalmente o conflito Rússia-Ucrânia. A performance de março do IBOV foi surpreendentemente positiva de 6,08%, porém, ainda aquém do esperado para recuperação da carteira, ainda mais quando visto que os rendimentos do exterior ficaram prejudicados pela performance ruim do índice S&P500, de negativos -6,19% no mês de março.

Outra análise possível também é que, considerando a performance de 12 meses, a carteira de renda variável mês-a-mês, estava desempenhando mal até fevereiro, mas março trouxe alento à performance do IBOV no ano de 2024, com rentabilidade de 6,08%, compensando a baixa da performance da carteira alocada no exterior. Em março o S&P performou em negativo -6,19%, e o BDRx, fechou com baixa relevante de -9,44%, devido também à baixa performance do dólar de -9,13% no ano.

Diante do exposto, ao analisarmos a carteira de investimento de forma conjunta (renda fixa e renda variável) o Instituto que até o mês de outubro/2024 estava superavitário no cumprimento da meta em 12 meses com 115,44%, agora, apresenta-se aquém da meta, com apenas 49,18%, ainda faltando R\$ 51.131.759,86 para o seu cumprimento.

Após analisarmos a carteira de renda variável e os motivos de sua má performance, vamos tentar entender por que a carteira de renda fixa não vem performando a contento, e pra isso é necessário visualizar a performance visto seus benchmarks.

Com cenário ainda parecido com o fechamento de 2024, persebe-se que os ativos indexados à família IMA, vem puxando carteira pra baixo, mesmo com a melhora da performance em janeiro e fevereiro, e isso é fácil de entender o porquê: - o cenário de juros no Brasil segue com tendendência autista, visto o descontrole inflacionário que se apresenta no Brasil, sem perspectiva para a convergência para o centro da meta.

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA Geral (Benchmark)	1,27%	3,50%	3,50%	3,61%	7,02%	20,50%	-	-
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	1,23%	3,39%	3,39%	3,39%	6,57%	19,12%	0,79%	2,07%
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,24%	3,38%	3,38%	3,51%	6,78%	20,02%	0,76%	2,00%
IMA-B 5 (Benchmark)	0,55%	3,11%	3,11%	3,95%	7,25%	17,58%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,53%	3,06%	3,06%	3,82%	7,01%	17,15%	0,81%	2,30%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	0,52%	3,02%	3,02%	3,77%	6,90%	16,88%	0,81%	2,32%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,52%	3,05%	3,05%	3,84%	6,96%	17,06%	0,81%	2,29%
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	0,53%	3,06%	3,06%	3,86%	7,06%	17,15%	0,81%	2,29%

Com o uso das tabelas acima se vê que até mesmo os IMAs com vencimentos mais curtos não vem conseguindo atingir a meta atuarial nos últimos 12 meses, considerando que esta foi de 10,27%, nenhum fundo, nem o seus próprios “Benchmarks”, conseguiram alcançar essa performance, mas considerando um período maior de tempo, o IMA geral consegue entregar a meta, vide 24 meses (20,50% a.a.), os fundos IMA-B5, ficam aquém da meta em 24 meses (17,58% a.a.), sendo que a meta é de 19,05% a.a.

Quanto aos IMAs com *duration* mais longas, eles vem realmente sofrendo com este cenário de abertura de juros:

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IMA-B (Benchmark)	1,84%	3,45%	3,45%	0,11%	0,75%	12,65%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,83%	3,39%	3,39%	-0,05%	0,46%	12,15%	1,77%	5,07%
BTG PACTUAL TESOURO GERAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IPCA	1,83%	3,39%	3,39%	-0,06%	0,32%	11,84%	1,76%	5,07%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,83%	3,39%	3,39%	0,01%	0,50%	12,12%	1,76%	5,04%
SAFRA IMA INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA	1,87%	3,42%	3,42%	0,15%	0,45%	12,06%	1,84%	5,08%
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	1,83%	3,40%	3,40%	0,00%	0,53%	12,14%	1,69%	5,05%

IMA-B 5+ (Benchmark)	2,83%	3,70%	3,70%	-2,70%	-3,80%	9,08%	-	-
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,80%	3,68%	3,68%	-2,64%	-3,90%	8,59%	2,52%	7,52%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,81%	3,62%	3,62%	-2,70%	-3,87%	8,76%	2,51%	7,49%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5+ FIC RENDA FIXA	2,80%	3,61%	3,61%	-2,88%	-4,18%	8,28%	2,54%	7,61%

As alocações nos fundos IMA-B e IMA-B5+, são os ativos que mais vem se descolando negativamente da meta atuarial, as posições ao término deste mês são de R\$ 8.844.868,05, (0,87% da carteira), e R\$ 67.542.855,00, (6,65% da carteira) respectivamente.

Quanto ao IMA-B, os ativos estão relativamente em linha com seu benchmark, e este em déficit em relação a meta em 12 meses -9,52%, e em 24 meses -7,85%.

Quanto ao IMA-B5+, os ativos estão um pouco desalinhados para menos com seu benchmark, e este, em déficit em relação a meta em 12 meses -14,07%, e em 24 meses -11,42%.

Não podemos esquecer de considerar nesta análise os títulos públicos adquiridos para marcação a mercado, o total adquirido foi de R\$ 105.746.934,73, representando hoje (10,13% da carteira), sendo R\$ 42.769.996,95 de NTN-Fs com vencimentos para 2033, com taxa a 11% a.a.; e 2035, com taxas que variam de 11,05% a 14,65% a.a.; e R\$ 62.976.934,73 de NTN-Bs com vencimento 2060, com taxas que variam de IPCA + 5,90% a 7,58% a.a.; o vencimento mais longo, justamente para colher a máxima rentabilidade num cenário futuro de queda de juros.

TÍTULO	R\$ APLICADO	R\$ ATUAL	R\$ Cupons Recebidos	R\$ RENTAB Variação cota	% RENTAB
NTN-F 2033	1.970.044,15	1.621.044,35	292.853,11	-56.146,69	-2,85%
NTN-F 2035	38.609.609,90	35.889.883,45	2.700.958,69	-18.767,76	-0,05%
NTN-B 2060	52.977.868,64	55.325.010,06	2.902.721,45	2.347.141,42	9,91%

Neste mês de março não houve novas compras de títulos públicos.

2026 a 2029	40.979.554,52	0,00	0,00
2030	14.006.977,49	-6.563.124,89	-9.843.191,04
2035	9.585.173,78	1.686.945,87	-3.306.448,18
2040	42.429.533,66	1.382.855,93	-196.842,52
2045	58.233.186,56	3.586.236,93	9.312.682,52
2050	82.408.126,74	-2.865.244,67	7.410.695,27
2055	73.326.288,26	162.750.179,90	37.113.190,45
2060	42.314.787,19	226.656.420,08	-32.334.918,08
TOTAIS	363.283.628,21	345.654.714,63	-32.824.386,10

As compras realizadas de títulos públicos dos vencimentos de 2026 a 2029 foram realizadas de forma estratégica, devido às distorções de mercado, assim, foi aproveitado para comprar estes vencimentos com taxas consideravelmente acima da meta atuarial, garantindo nestes primeiros anos uma gordura relevante, em alguns casos, de mais de 4,0 pontos percentuais acima da meta atuarial.

Nas colunas de “Alocação segundo ‘ALM - 2024’ e Alocação segundo DPIN”, estão as diferenças faltantes ou excedentes aos percentuais trazidos pelo estudo de ALM e pela Política de Investimentos. Sendo assim, quando um número está apresentado de forma negativa, quer dizer que a alocação naquele vencimento já foi superado, e quando está positivo, quer dizer que ainda é possível realizar compras naquele vencimento, naquele montante.

Assim, vamos fazer algumas observações:

- Os valores e percentuais trazidos pelo estudo de ALM, não são imposições, e sim um norte para a carteira, e considerando que tal estudo é feito todo ano, levando em consideração as conjunturas de mercado, o estudo é sensivelmente volátil, então seu casamento com a carteira é perseguido no longo prazo.
- Na análise trazidos na tabela acima, estão considerando seus valores de compra, não considerando sua performance desde a sua compra até o momento, nem seu recebimento de cupons já ocorridos semestralmente.

- O vencimento até '2030', houve compras acima dos percentuais estabelecidos, em virtude do mercado ter passado por um período de distorção, onde as pontas curtas estavam pagando taxas mais atrativas, sendo muito benéficas ao BCPrevi.
- Os vencimentos mais longos "2055 e 2060", estão com compras abaixo das possibilidades, por estarem somente apresentando as compras marcadas na curva, e nestes vencimentos foram feitas compras também com marcação a mercado, visto que, estrategicamente, podem trazer, a médio e longo prazo, grandes rentabilidades a carteira, num cenário de queda da Selic.

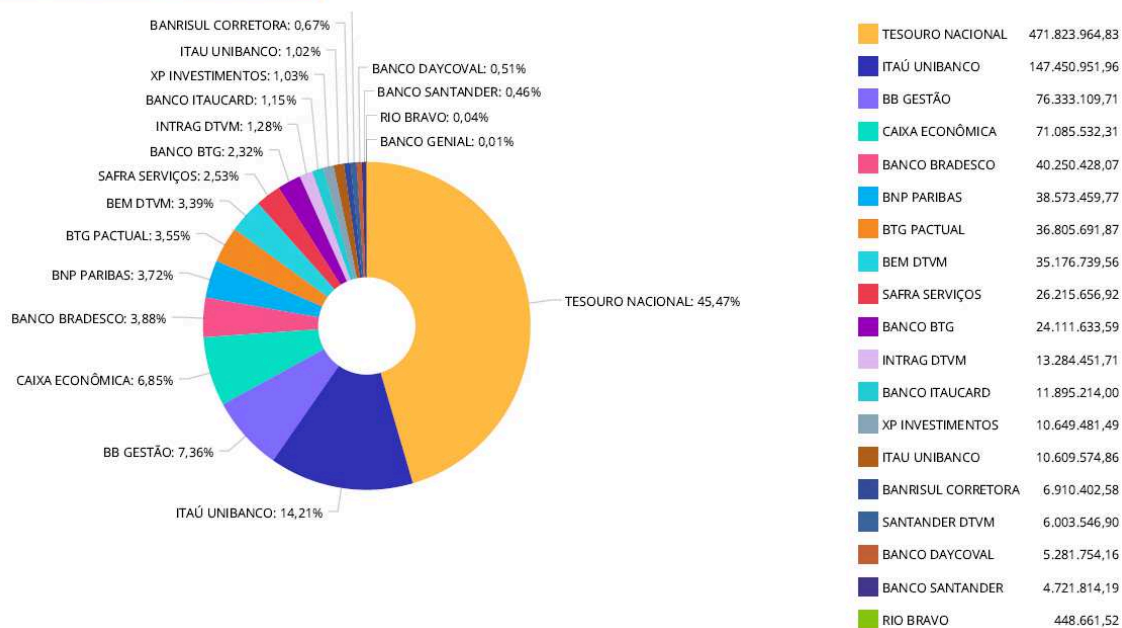
Abaixo tabela das posições em Letras Financeiras presentes na carteira neste mês.

INSTITUIÇÃO	QDDs.	TAXA (%) ¹	R\$ APLICADO	R\$ ATUAL	R\$ RENTAB	% RENTAB
BTG PACTUAL	100	6,91	5.000.000,00	5.501.648,50	501.648,50	10,03%
	100	7,02	5.000.000,00	5.482.626,89	485.626,89	9,65%
	100	12,96	5.000.000,00	5.510.407,79	510.407,79	10,21%
	100	13,10	5.000.000,00	5.510.468,06	510.468,06	10,21%
ITAÚ	200	6,98	10.000.000,00	10.609.574,86	609.574,86	6,10%
SANTANDER	90	7,16	4.500.000,00	4.721.814,19	721.814,19	4,93%
BRADESCO	120	8,07	6.000.000,00	6.260.413,48	260.413,48	4,34%
BRADESCO	160	8,00	8.000.000,00	8.164.564,02	164.564,02	2,06%

¹ TAXA = IPCA + taxa. Taxa ao ano.

Abaixo segue a distribuição atual da carteira por instituição financeira, demonstrando a diversificação nos mais diversos agente do mercado, protegendo quanto ao risco de crédito:

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Março / 2025)



Sobre as estratégias neste cenário macro atual, quanto aos títulos públicos, entendemos já estarmos muito bem posicionados com estes ativos bem segregados entre os mercados na curva, quanto marcados a mercado. Devido a oportunidade atual de mercado estamos superior ao previsto na Política de Investimentos desde ano, uma vez que esta foi elaborada no início do ano, e hoje com cenário macroeconômico todo alterado, fez todo sentido o aproveitamento das taxas de juros atualmente praticados nestes ativos, que certamente no curto prazo protegem a carteira, com os títulos marcados na curva, e com os títulos marcados a mercado, no longo prazo trarão rentabilidade adicional para a carteira.

Assim, novas compras de títulos públicos se darão de forma pontual, em momentos de distorção do mercado, com taxas relevantemente atrativas, e controlando de perto a liquidez da carteira em consonância com os resultados atuariais e os estudos de ALM.

Na carteira de renda variável, devido ao cenário atual brasileiro, alguns fundos de bolsa Brasil continuam sofrendo em matéria de performance, mas continuamos fazendo aquisições fracionadas e progressivas nestes ativos considerando seus preços historicamente baixos.

Continuamos nos expondo na medida em que a legislação permite em ativos mais seguros no exterior, ampliando progressivamente as posições em fundos de Renda Fixa americano, considerando que esta economia encontra-se com taxas de juros elevadas em relação ao seu histórico, e a tendência de, no médio e longo prazo, ela retorne aos níveis mais baixos, com início do ciclo de cortes destes juros, possibilitando a oportunidade de nos

posicionarmos antecipadamente para surfar esta onda e trazermos diversificação e boa performance com estes ativos.

Mantemos posição considerável junto a ativos indexados ao CDI, uma vez que estes ativos atualmente, tendem a superar a meta atuarial, mesmo num cenário de médio prazo, considerando a média da Selic, visto ser este pós fixado, e ainda vislumbramos continuidade na abertura da curva de juros.

Quanto à estratégia em fundos atrelados ao IMA-B5+, foi cessada desde julho de 2024, visto que o cenário de juros previsto pelo mercado é de abertura sem previsão para início do seu fechamento. Para retomada deste movimento aguardaremos sinais de controle inflacionário, bem como melhores sinais de controle do endividamento público, fatores que são sensíveis para a curva de juros de longo prazo.

3. ANÁLISE DO FLUXO DE RECEITA E DESPESA

Na tabela abaixo é possível de se analisar as receitas e despesas do BCPrevi de forma mensal deste ano de 2025, a fim de controlar o fluxo de caixa e disponibilidades para as diversas estratégias de alocações de investimentos.

PERIODO	jan.2025	fev.2025	mar.2025	TOTAL
RECEITAS	27.546.867,96	20.552.141,98	31.003.392,91	0,00
CONTRIBUIÇÕES RETIDAS	5.207.929,51	5.304.942,82	5.305.345,84	15.818.218,17
CONTRIBUIÇÕES PATRONAIS	8.339.557,55	8.488.410,84	8.488.009,91	25.315.978,30
APORTES FINANCEIROS	174.534,33	3.996.360,33	3.694.297,85	7.865.192,51
COMPREVI	30.197,00	2.291.707,69	1.630.465,30	3.952.369,99
RENDIMENTO DE APLICAÇÕES	13.777.718,99	469.320,79	11.885.274,01	26.132.313,79
OUTRAS	16.930,58	1.399,51		18.330,09

DESPESAS	11.666.821,46	11.528.243,48	11.809.602,18	35.004.667,12
APOSENTADOS	10.154.964,00	10.247.755,38	10.389.128,03	30.791.847,41
PENSIONISTAS	930.311,31	928.230,25	932.823,75	2.791.365,31
OUTROS BENEFÍCIOS PREV.				0,00
TAXA ADMINISTRAÇÃO	581.546,15	345.263,55	467.077,20	1.393.886,90
COMPREV		6.994,30	20.573,20	27.567,50
OUTRAS				0,00
SOBRA DE CAIXA GERAL	15.880.046,50	9.023.898,50	19.193.790,73	44.097.735,73
Sobra Contribuições - Benefícios	2.462.211,75	2.617.368,03	2.471.403,97	7.550.983,75
Sobra sem Rendim. Aplicação	2.102.327,51	8.554.577,71	7.308.516,72	17.965.421,94
Sobra - COMPREVI	30.197,00	2.284.713,39	1.609.892,10	3.924.802,49

A situação financeira do BCPrevi, no geral, se demonstra muito saudável, com sobras relevantes de recursos quando considerado todas as receitas e despesas, porém, analisando mais profundamente, se retirarmos os rendimentos de aplicação financeira, é possível realmente ver as disponibilidades que podem ser utilizadas nas estratégias aprovadas por este comitê. E neste sentido, a situação do BCPrevi continua muito boa para aproveitar as oportunidades que o mercado nos oferece, gerando sobra em torno dos oito milhões de reais mensais.

Se analisado o fluxo de receitas e despesas operacionais do BCPrevi, ou seja, oriundos de contribuições e benefícios previdenciários, a sobra de recursos na casa dos 2,5 milhões de reais mensais se demonstra ainda saudáveis a Carteira.

Balneário Camboriú - SC, março de 2025.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê: - João Olindino Koeddermann; - Jackson Fernando de Medeiros; - Sidnei Luiz Riquetta; - Guilherme Maciel Mafra; - Maria Carolina Michels Franco; - Kalinka Floriano Peters; - Nilto Assis Coppi Júnior; - Michele Kaminski da Silva.



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 64AC-E4B3-898A-6ECA

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ SIDNEI LUIZ RIQUETTA (CPF 043.XXX.XXX-52) em 30/07/2025 18:29:42 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN (CPF 351.XXX.XXX-06) em 31/07/2025 09:52:14 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ NILTO ASSIS COPPI JUNIOR (CPF 833.XXX.XXX-34) em 31/07/2025 12:29:53 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO (CPF 095.XXX.XXX-02) em 31/07/2025 12:47:13 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS (CPF 057.XXX.XXX-40) em 04/08/2025 11:01:06 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MICHELE KAMINSKI DA SILVA (CPF 061.XXX.XXX-73) em 04/08/2025 11:08:15 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ MICHELE KAMINSKI DA SILVA (CPF 061.XXX.XXX-73) em 04/08/2025 11:08:54 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ KALINKA FLORIANO PÊTERES (CPF 939.XXX.XXX-68) em 12/08/2025 17:35:41 GMT-03:00
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



GUILHERME MACIEL MAFRA (CPF 048.XXX.XXX-63) em 25/08/2025 15:18:41 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://bc.1doc.com.br/verificacao/64AC-E4B3-898A-6ECA>